

EFEITOS DA AMEAÇA SUTIL DE ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA DA DANÇA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO PILOTO

DESIRÉE GOULART SOUZA¹; CRISTIANO DA ROSA JUNIOR²; PRISCILA CARDOZO³

¹Universidade Federal de Pelotas – degoularts@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristiano.junior19@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Definida como um conjunto de processos relacionados com a prática ou experiência, que levam a mudanças relativamente permanentes na capacidade de executar uma habilidade (SCHMIDT; LEE, 2016), a Aprendizagem Motora tem voltado sua atenção na última década para os fatores sócio-cognitivo-afetivos que podem influenciar o desempenho e aprendizagem motora (WULF; LEWTHWAITE, 2016). Entre os diversos fatores motivacionais que podem afetar a aquisição de habilidades motoras, a ameaça de estereótipo tem sido um dos focos de investigação da aprendizagem motora.

A teoria da ameaça de estereótipo indica que crenças estereotipadas podem influenciar qualquer indivíduo que teme ser alvo de estereótipos negativos de um grupo, acarretando diminuição do desempenho (STEELE; ARONSON, 1995). No domínio motor, os estudos sugerem que os estereótipos negativos de peso (CARDOZO; CHIVIACOVSKY, 2015), idade (CARDOZO; CHALABAEV; CHIVIACOVSKY, 2022) ou gênero (HEIDRICH; CHIVIACOVSKY, 2015; CARDOZO *et al.*, 2021; BASTOS *et al.*, 2023; MOUSAVI *et al.*, 2021) podem diminuir os afetos positivos, a competência percebida, a autoeficácia e, consequentemente, o desempenho e a aprendizagem de habilidades motoras.

No que se refere ao público infantil, três estudos verificaram os efeitos da ameaça de estereótipo de peso (RABEINIA; SAEMI; ABEDANZADEH, 2021) e gênero (GARCIA, 2019; BASTOS *et al.*, 2023). Os resultados revelaram uma menor aprendizagem para os grupos que praticaram com indução do estereótipo negativo. Quanto a manipulação de diferentes formas de ameaça, apenas um estudo verificou os efeitos de ameaça explícita (instrução) e sutil (sexo do avaliador) na aprendizagem motora em adultos (CARDOZO *et al.*, 2021). Estudos anteriores (crianças, BASTOS *et al.*, 2023; adolescentes, MOUSAVI *et al.*, 2023) que utilizaram em seus delineamentos a instrução explícita ativando o estereótipo negativo de gênero juntamente com a ameaça sutil (vídeo de um modelo do sexo oposto), não investigaram os efeitos da ameaça separadamente. E até o presente momento, são desconhecidas evidências investigando os efeitos da ameaça de estereótipo sutil na população infantil. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos da ameaça sutil de estereótipo de gênero na aprendizagem da pirueta da dança em meninos.

2. METODOLOGIA

Participaram do estudo piloto nove meninos (M= 9,44 anos), estudantes de uma escola da rede municipal de Pelotas. Os participantes não possuíam

experiência prévia com a tarefa e estavam cientes parcialmente sobre o objetivo específico do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade, e os participantes tiveram suas participações consentidas mediante assinatura do Termo de Assentimento do Menor e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos pais e responsáveis.

A tarefa consistia em realizar a pirueta da dança *en dehors*, a partir da quarta posição, avançando o máximo possível sobre as pontuações do círculo desenhado no chão, conforme estudos prévios (BASTOS *et al.*, 2023; HARTER *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2017). A partir de um círculo demarcado com fita crepe branca (18x50), com quatro marcações medindo um metro cada e dividindo o círculo em oito sessões, onde cada sessão representava um ponto, os participantes eram instruídos a completar a rotação completa do corpo sobre o pé dominante. Como critério de pontuação, foi considerada a posição final do tronco. Após a devolutiva dos termos, os participantes foram aleatoriamente designados e equiparados com relação a idade a três condições experimentais: grupo ameaça sutil (AS), grupo ameaça reduzida (AR) e grupo controle (C). O estudo foi dividido em três fases, sendo elas: o pré-teste, fase de prática e teste de retenção. Após duas tentativas de pré-teste, cada grupo recebeu um tipo de manipulação. Baseado nos estudos de Bastos *et al.* (2023) e Mousavi *et al.* (2021), a indução da manipulação foi realizada a partir de um vídeo da execução da pirueta. Os participantes na condição AS, observaram duas vezes o vídeo de uma modelo expert mulher realizando a pirueta. Os participantes na condição AR, observaram duas vezes o vídeo de um modelo expert homem realizando a pirueta, enquanto os participantes do grupo controle não assistiram o vídeo. Após a manipulação, a fase de prática foi composta por 15 tentativas, divididas em três blocos, com reforço da manipulação após a 5ª e a 10ª tentativa, com dois minutos de descanso entre os blocos e sem feedback. O reforço consistia em assistir o mesmo vídeo uma única vez ao final de cada bloco. Vinte e quatro horas após a fase de prática, os participantes realizaram o teste de retenção, que consistia em cinco tentativas, sem induções relacionadas ao estereótipo.

A média dos escores de pontuação da pirueta foram calculados da seguinte forma: a prática foi analisada através da análise de variância ANOVA two-way, em 3 (grupos) x 3 (blocos de 5 tentativas), com medidas repetidas no último fator. O pré-teste e o teste de retenção foram analisados através da ANOVA one-way, separadamente para cada fase. Todas as análises foram realizadas no SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 25.0 e adotado nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos apresentaram desempenho similar no pré-teste $F(2,6) = .281, p = .765$, não sendo encontradas diferenças significativas entre os grupos. Na fase de prática, os grupos apresentaram desempenho similar ao longo dos blocos, $F(2,12) = .015, p = .986, \eta_p^2 = .002$. A interação entre blocos e grupos não foi significativa, $F(4,12) = .245, p = .907, \eta_p^2 = .076$. O efeito entre os grupos não apresentou diferença significativa $F(2,6) = 1.484, p = .300, \eta_p^2 = .331$. Tal efeito se manteve no teste de retenção $F(2,6) = 1.558, p = .285$.

Os resultados do estudo piloto não mostraram diferença significativa entre os grupos. Tais achados são contrários de evidências anteriores (BASTOS *et al.*, 2023; RABEINIA; SAEMI; ABEDANZADEH, 2021; GARCIA, 2019), em que os efeitos da ameaça de estereótipo negativo foram prejudiciais na aprendizagem e

no desempenho dos participantes. Apesar dos resultados não serem estatisticamente significativos, os participantes do grupo AR apresentaram maiores escores da pirueta durante a fase de prática. Tal ausência do efeito pode ser justificada pelo baixo número amostral. Entretanto, apresentaram uma tendência de que a redução da ameaça influêncie positivamente a aprendizagem de habilidades motoras.

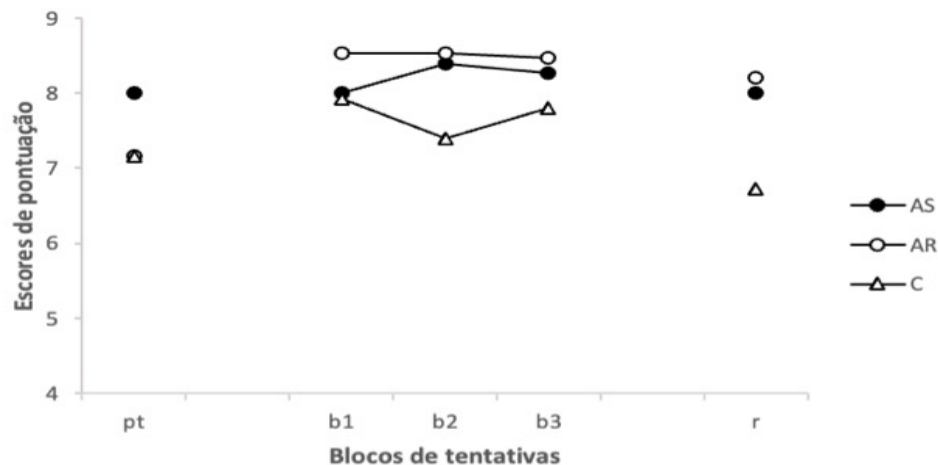


Figura 1. Escores de pontuação da pirueta no pré-teste, fase de prática e retenção dos grupos ameaça sutil, ameaça reduzida e grupo controle.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a ameaça sutil não impactou a aprendizagem motora de uma habilidade motora da dança. Futuras investigações observando os efeitos dessa variável devem ser realizadas afim de minimizar os efeitos deletérios da ameaça de estereótipo na aprendizagem motora de crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, B. D. P.; CHIVIACOWSKY, S.; DREWS, R.; CARDOZO, P. Gender Stereotype Threat Undermines Dance Performance and Learning in Boys. **Journal of Motor Behavior**, p. 1-6, 2023.

CARDOZO, P.; CHALABAEV, A.; CHIVIACOWSKY, S. Effects of gender stereotypes on balance performance and learning in men. **Journal of Motor Behavior**, p. 1-7, 2022.

CARDOZO, P.; CIBEIRA, L. F.; RIGO, L. C.; CHIVIACOWSKY, S. Explicit and implicit activation of gender stereotypes additively impair soccer performance and learning in women. **European Journal of Sport Science**, v. 21, n. 9, p. 1306- 1313, 2021.

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.

HARTER, N. M.; CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Conceptions of ability influence the learning of a dance pirouette in children. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 23, 167-172, 2019.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.

MOUSAVI, S.; GRAY, L.; BEIK, S.; DESHAYES, M. "You kick like a girl!" The effects of gender stereotypes on motor skill learning in Young adolescents. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, v. 43, n. 6, p. 450-458, 2021.

RABEINIA, M.; SAEMI, E.; ABEDANZADEH, R. The effect of overweight stereotype threat on children's motor learning. **PSIHOLOGIJA**, Online First, p.1–12, 2020.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora: Dos princípios à aplicação**. 5.ed. (RODRIGUES, D. C. Tradução; PERTERSEN, R. Revisão Técnica). Porto Alegre: Artmed. 2016.

SILVA, M. T.; LESSA, H. T.; CHIVIACOWSKY, S. External focus of attention enhances children's learning of a classical ballet pirouette. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 21, p. 179-184, 2017.

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

STEELE, C.M., ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, p.797–811, 1995.

WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic Bulletin and Review**, v. 23, n. 5, p. 1382-1414, 2016.